



CET - GRUPO DIVULGAÇÃO

DIÁRIO DE UM LOUCO
GOGOL

“Tôda vez que estou diante de um doente mental sinto uma frustração afetiva. Trata-se de alguém que quer comunicar-se comigo e com quem eu quero comunicar-me. Mas entre nós está uma doença chamada loucura, impedindo que êle chegue até mim, ou eu até êle. Talvez seja essa a forma mais terrível de uma pessoa não poder comunicar-se com outra.”

(Depoimento de um psiquiatra paulista.)



“ Não é encarcerando o vizinho que nos convenceremos de nosso próprio bom senso.”

DOSTOIEVSKY.

“ O homem, de tanto baixar a cabeça, não percebe que sua gravata colorida vai se transformando em canga.”

PAULO BONFIM.

modas jenny
cumprimenta o
centro de estudos teatrais



“um homem louco é um homem li-
vre...”

(trecho de uma carta)

o futuro chegou hoje
telectron é intercomunicação
comunicações eletrônicas
informações: fone 4562

“mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro”
federico garcia lorca

iluminação

a luminosa

halfeld, 529 — tel. 2691

“A loucura faz parte da sociedade onde se manifesta. Para muitos psiquiatras, a luta contra a psicopatia começa com a educação, com a instrução eficaz.

O ignorante, o homem que não foi instruído, é igualzinho a um psicopata débil mental.”

(trecho de uma reportagem sôbre a loucura)

teatro russo

Durante muitos anos, a cultura russa não contou com o teatro nacional. O teatro russo está praticamente inexistente e o grosso de suas produções é formado por espetáculos de textos importados.

Aos poucos vão aparecer POUCHKINA e GRIBOIEDOV. Logo a seguir, a arte dramática russa atravessará uma fase denominada da “comédia de costumes”. Neste ponto vão surgir os nomes de GOGOL, que realizava excelente trabalho escrevendo contos, e de OSTROVSKI.

Este tipo de comédia vai ridicularizar a burocracia, vai tratar de funcionários russos, da burguesia, dos comerciantes, que eram considerados os “ridículos russos”. Em “O Inspetor-Geral” de Gogol, estamos diante de ladrões corruptos, gente cruel, mesquinha. Gente habituada a seus hábitos.

Com Tolstoi vai surgir a alma russa. Depois da crise social que sublinhou a agitação terrorista, Tchekov vai escrever e captar, num sentido profundo, a verdadeira alma russa. Tchekov afirmou certa vez que “o russo não gosta de viver”,

e suas peças são uma demonstração disso. Durante três ou quatro atos, a vida passa como um rio lamacento. Em suas peças nada acontece e acontece tudo. Stanislavski irá fazer do texto de Tchekov uma verdadeira partitura, onde as vozes dos atôres estarão entrecortadas por longas pausas.

Surge então Máximo Gorki e, com êle, o teatro social instalado na Rússia. Dono de uma vida atribulada, Gorki vai seguir a linha impressionista dos seus romances e conseguirá um êxito imediato.

Andreiev, romancista consagrado, caminhará pelo teatro. Sua obra é vigorosa e poética, embora tenha abandonado o teatro social, moda reinante. Cria fundo a alma de seus personagens. Seu teatro atinge a linha espiritualista, que envolve o homem em luta consigo mesmo.

Com êste alicerce o teatro soviético desenvolver-se-á com amplitude. “Seu feito capital, a princípio, foi a uniteralidade, mas depois as obras estrangeiras foram representadas largamente.”

casa zappa ltda.
cumprimenta o CET
pela iniciativa de
diário de um louco

o bazar são joão
veste as elegantes

ótica real
óculos e material fotográfico
galeria central, 63

gogol

Nikolai Vassilievitch Gogol nasceu no ano de 1809, na cidade de Sorochintsky, Poltava, Rússia, filho de uma pequena aristocracia rural, de uma classe dirigente decaída, mas em contato mais íntimo com o povo do que o Estado "moderno" burocratizado da Petersburgo, onde teve que viver.

Embora tenha começado a escrever muito cedo, seus primeiros trabalhos, publicados anonimamente, não tiveram qualquer repercussão e viu-se o escritor obrigado a iniciar sua vida como funcionário público. Daí sua profunda vivência da atmosfera asfíxiante da burocracia.

Na vida como na literatura, Gogol foi uma figura complicada, mistura de satírico e de profeta, de humorista e de místico. Sentia-se profundamente desambientado em Petersburgo, "esmagado pelas realidades poderosas do organismo estatal, da burocracia, máquina enorme, sem alma".

Para salvar-se ao afogamento, refugiava-se, criando espectros pavorosos e burlescos da realidade que vivia. "Lá em Petersburgo, os homens são meros espectros, "almas mortas" passeando e até

voando por ruas fantásticas "iluminadas pela mão do Diabo", bonecos na mão de um monstro demoníaco, o Estado, que governa este mundo por meio de um exército de pequenos diabos — OS BUROCRATAS. É uma visão de louco. E o último dos "Contos Petersburgueses" é mesmo o "Diário de um louco". A cidade diabólica, eis o inimigo."

Gogol vai se tornar o pai da literatura russa, e ainda mais, "o pai da literatura de acusação". Embora seus heróis sejam deformações, caricaturas nada realistas, o escritor é considerado um realista e um revolucionário, apesar de ter sido, à luz de seu século, um conservador.

A crise mística, que demonstra em seus últimos trabalhos, é considerada pelos estudiosos do século XIX como uma loucura religiosa, simplesmente. Pois Gogol era um louco; sofreu acessos tremendos de angústia. "Viu diabos em toda a parte. E o significativo é que justamente as pessoas mais triviais são, em Gogol, as mais diabólicas. A loucura era, na realidade, "fuga, evasão das responsabilidades sociais para a responsabilidade mística de todos por todos, idéia essencial do cristianismo eslavo."

Gogol consegue, com seu gênio literário, “um choque convulsivo entre o riso frenético e lágrimas de desespero: eis a loucura de Gogol”.

Foi sobretudo um patriota russo. Seu ideal secreto, segundo o qual julga a realidade, não é político nem social, é nacional. Desta consciência sua obra ultrapassa a fronteira de seu século e aparece revestida de um novo aspecto em nossa era.

Torna-se, por isto, o “acusador” irreverente e cruel de u’a maquinaria desumana, que assola as nações sem quaisquer fronteiras. Sua visão aguda e satírica ataca a ferocidade do cotidiano moderno, que asfixia lentamente sem que disso se tenha consciência.

Nikolai Vassilievitch Gogol é o pintor cruel do destino trágico dos homens comuns, anulados na massa colossal das cidades.

rubem rocha filho e a adaptação

“Depois de estudar e dirigir teatro nos Estados Unidos e na Itália, onde se formou em Dramaturgia e acompanhou encenações de grupos da importância do “Actor’s Studio” e do “Piccolo”, de Milão, Rubem Rocha Filho divide suas atividades entre aulas de Dramaturgia e História do Teatro, escrevendo ensaios, peças e roteiros cinematográficos, e dirigindo para o teatro e televisão. Suas peças infantis já lhe deram numerosos prêmios, sendo constantemente levadas por elencos profissionais e amadores em todo o Brasil.

Sua peça para adultos, “Memórias no fim da rua”, foi premiada pela Comissão de Teatro de São Paulo e apresentada pelo Teatro da Universidade Fluminense, por todo o Estado do Rio.”

Sua adaptação do conto “O Diário de um louco”, de Gogol, situa a ação dramática dentro de um contexto nacional, positivando a atualidade e adequação inerentes ao texto original.

Sob seu trabalho declara Rubem Rocha Filho:

“Podem-se identificar as razões de desespero que levam o herói do conto de Gogol a seu triste fim com o meio ambiente brasileiro. O marasmo asfixiante que inundou nosso interior, pelas primeiras décadas do século — as “cidades mortas” de Monteiro Lobato — foi o ponto de partida. O peso da burocracia, envolta pelo provincialismo marginalizado e marginalizador, acrescida da irrealização sexual, seria fonte de loucura suficiente, caso não constatássemos um mundo inteiro de desequilíbrio e alucinação que envolve as pessoas.

O texto passado para o cenário nacional dá margem, não só à apreensão mais imediata da platéia, como a uma abertura do espetáculo em que se refletisse a doídice em torno. A mente de Antonino Barnabé é o microcosmo de uma sociedade insana. A visão panorâmica de carnaval, futebol, Chacrinha, Lacerda descendo de helicóptero na marcha da família ou abraçando Jango em Montevideú, favela em Brasília ou tráfego no Rio, é a ampliação que nos maltrata e diverte.”

livraria viviani ltda.
livraria e papelaria
gal. pio x, 71/75
tel. 3957 — jf

educação através da arte
prof^a. maria do carmo p. carriço
balé clássico — tels. 5436 e 1002

visite a maior loja de móveis de jf
distribuidora mineira de móveis
rua santa rita, 268/272

Comentar o conto de Gogol “Diário de um louco — ou O triste fim de Antonino Barnabé”, adaptado por Rubem Rocha Filho, é chover no molhado, mas ainda assim a chuva chove.

A temática médica tem sido objeto de vasta exploração literária, mas raramente o foi de maneira tão invejável quanto nesta obra do gênio criador de Gogol, que revela um conhecimento invulgar de uma problemática psiquiátrica delicada, que admitimos tenha perdido nada em sua adaptação teatral.

Por nós, preferimos entender Antonino Barnabé dentro de um “Gestaltkreis” — Círculo de Configuração — em que a personalidade predisposta desenvolve em suas vivências. A existência pré-psicótica de Antonino Barnabé tem um muito de todos nós, mas só êle, em sua predisposição e vivência, configurá-la-ia rumo à “loucura”.

Adilson Fonseca Barros,
Médico Psiquiatra.

importex

galeria bruno barbosa, 48
artigos finos para presentes.
importados.

mercado bellini ltda.

batista de oliveira, 589
se une em prol da cultura em jf

a montagem

A montagem de "O DIÁRIO DE UM LOUCO" é a concretização da busca de uma nova forma de teatro em Juiz de Fora. O texto, de difícil interpretação e profundo conteúdo humano atual, torna-se um veículo de acusação e grito de alerta contra uma sociedade desumana, que não permite a realização dos indivíduos.

Antonino Barnabé, como Joseph K. de "O processo", de Kafka, debate-se entre os estreitos corredores de um "status quo" asfixiante. A fatalidade manejada por uma estrutura contra a qual ele não sente forças para lutar refletir-se-á em sua mente já predisposta à desagregação, levando-o à alienação total. A loucura torna-se para ele a única forma de extirpar a angústia, o sofrimento.

Se o seu caso é único e individual, nem por isto deixa de refletir um momento da humanidade.

Os efeitos visuais e auditivos são os instrumentos de configuração da desagregação gradativa de sua estrutura psí-

quica. Agem como os ruídos enlouquecedores do cotidiano urbano com seus alto-falantes, buzinas, bate-estacas, automóveis em alta velocidade, ônibus, caminhões, rádios, discos, tudo o que a mente sofre sem disto dar-se conta. A "melodia" dos escritórios, com suas máquinas, seu telefone irritante, é o fundo musical que situa o personagem em seu ambiente.

O cenário é a própria mente humana com seus intrincados sustentáculos. Tem algo de uma construção nunca terminada. As sombras, por vezes deformantes, mostram os momentos de tensão em que a mente tenta resistir aos estímulos externos que pretendem desagregá-la.

Tudo tem um pouco de alienação, mas uma alienação terrivelmente trivial e com uma proximidade assustadora. A lucidez de raciocínio, ainda que proveniente de uma mente desagregada, torna Antonino Barnabé profundamente acusador. Cada um de nós se torna réu e vítima de um mesmo processo que não conseguimos entender.

Agradecimentos

Direção da Casa d'Itália

Prof. Murílio de Avellar Hingel

Dr. Adilson Fonseca Barros

Herval C. Braz

Amado Netto Resende Filho

D. A. T.

Major José Felix

Veículos de difusão

Às entidades comerciais e

aos que compreendem que sem

o apoio da comunidade não há

possibilidade de desenvolver

atividades culturais.

o grupo

Nós estamos estudando e fazendo teatro desde 1966. Sempre tivemos grande interesse pela comunicação e achamos que o teatro é excelente meio para aprimorar cultura.

Nosso grupo é formado, em sua maioria, por universitários, e nossas portas estarão sempre abertas aos elementos interessados em conhecer a literatura dramática, fazer teatro, estudar arte em geral e dotados de persistência para nos ajudar no difícil trabalho de difusão cultural a que nos propomos.

Com quase três anos de existência, já atingimos uma certa maturidade, através de um estudo constante e sistematizado que nos permite produzir espetáculos de obras das mais significativas na dramaturgia universal.

Achamos que o estudante tem obrigação de participar da vida cultural de sua cidade, e que se deve lutar por um verdadeiro espírito universitário.

Durante nosso trabalho, temos mostrado que existem funções para todos que querem participar de um trabalho como o nosso

Nós nos realizamos fazendo teatro e achamos que todos os participantes de um espetáculo, do contra-regra ao diretor, todos realizam-se à medida que uma produção ganha vida e um texto pode ser mostrado.

De nossas montagens têm participado acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Economia, Direito, Filosofia e Jornalismo. Embora o grupo tenha nascido na FaFiLe, não fechamos nossa porta a outros universitários, pois todos juntos trabalharemos melhor para a concretização de uma cidade universitária autêntica.

Nosso pessoal participa sempre de cursos, palestras que nós mesmos promovemos, porque acreditamos que um trabalho artístico tem que ser dinâmico, exigindo aperfeiçoamento constante.

Em 1968 promovemos um curso básico de teatro e para este ano nosso departamento de cultura está acertando os últimos detalhes para um Curso de Cultura Teatral e outro de Formação de Ator.

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS

promove

GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

O DIÁRIO DE UM LOUCO

de

Nikolai Vassilievitch Gogol

adaptação

Rubem Rocha Filho

antonino barnabé

fifi

cenotécnica e
iluminação

sonoplastia

“slides”

contra-regra

fotografia

produção

publicidade

cenários e figurinos

direção

osé luiz ribeiro

maria helena fialho

rogério costa d'acorso

maria helena

lucy brandão

lea cliford kegelle

amado netto resende filho e
herval c. braz

osé eduardo benevello de castro

martha sirimarco — celeste emerick —

osé luiz

malu campanha da rocha,

trabalhos apresentados

pelo

GRUPO DIVULGAÇÃO

espetáculos antológicos:

amor em verso e canção

homem do século XX

antologia da mulher

apresentações didáticas:

morte e vida severina — joão cabral de mello neto

coral universitário — mostra em recital

outros espetáculos

cancioneiro de lampião — nerthan macêdo

o urso — anton tchekhov

bodas de sangue — garcia lorca

electra — sófocles

diário de um louco — nicolai gogol

próximo espetáculo:

CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO — Brecht